Protocolos de expansão ortodôntica pré-enxerto ósseo alveolar: revisão de literatura

Autor(res)

Juliana Andrade Cardoso
Arthur Vieira Cupolillo
Iago Santos De Souza Barreto
João Victor De Araujo Oliveira
Luisa Oliveira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A fissura labiopalatina é uma das malformações craniofaciais mais comuns, com incidência estimada entre 1 a cada 500 a 2.500 nascidos vivos, fatores genéticos, étnicos e ambientais (MOSSEY et al., 2009). Essa condição compromete funções essenciais como mastigação, fonação e respiração, além de afetar a estética facial e a qualidade de vida (KOHLI et al., 2020). O enxerto ósseo alveolar constitui etapa essencial da reabilitação, permitindo a continuidade da erupção dentária e a estabilização da arcada (PADWA et al., 2023). Entretanto, para que essa cirurgia seja realizada com maior previsibilidade, é frequentemente indicada a expansão ortodôntica prévia, a fim de corrigir discrepâncias transversais e aumentar o espaço do arco maxilar (LUYTEN et al., 2022). A literatura aponta diferentes protocolos de expansão, lenta ou rápida, e sua escolha pode influenciar diretamente os resultados do enxerto e da reabilitação global (DIAB et al., 2024; KHDAIRI et al., 2023). Nesse contexto, compreender a relação entre a expansão ortodôntica pré-enxerto e o sucesso terapêutico é fundamental para uma abordagem integrada e eficiente.

Objetivo

Revisar a literatura a respeito dos impactos dos protocolos de expansão ortodôntica pré-enxerto ósseo alveolar em pacientes com fissura labiopalatina, considerando aspectos funcionais, estéticos e cirúrgicos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS e nas bases de dados PubMed, Medline e Lilascs. Foram utilizados os descritores “fissura labiopalatina”, “enxerto ósseo” e “ortodontia”, combinados por operadores booleanos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, que abordassem protocolos de expansão pré-enxerto e seus efeitos clínicos. Foram excluídos estudos que não discutiam a relação entre expansão ortodôntica e enxerto ósseo ou que se restringiam a relatos isolados de caso. No total, 32 artigos foram selecionados, analisados qualitativamente e integrados de acordo com os objetivos propostos.

Público

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que a expansão maxilar pré-enxerto contribui para o aumento da largura do arco e melhora o alinhamento dentário, favorecendo a previsibilidade da cirurgia (ALKADHI et al., 2023). Protocolos de expansão lenta tendem a gerar maior estabilidade e menor risco de recidiva, enquanto a expansão rápida pode ampliar mais rapidamente o arco, mas com maior risco de efeitos colaterais (LUYTEN et al., 2022; DIAB et al., 2024). Em pacientes com fissura labiopalatina, a expansão é considerada indispensável para criar espaço ósseo adequado, possibilitando um enxerto mais volumoso e com melhor integração (KHDAIRI et al., 2023). Além disso, estudos relatam que a expansão contribui para melhorias funcionais relacionadas à fonação e respiração, impactando positivamente a qualidade de vida (ROSSO et al., 2021). No entanto, o sucesso depende da colaboração interdisciplinar entre ortodontistas, cirurgiões e fonoaudiólogos, reforçando a importância de protocolos bem estabelecidos (PRESTON et al., 2022; BRUDNICKI et al., 2023). Apesar dos avanços, ainda há divergências sobre o momento ideal da expansão e o protocolo mais eficaz, o que aponta a necessidade de mais ensaios clínicos controlados.

Conclusão

Os protocolos de expansão ortodôntica pré-enxerto ósseo alveolar mostram-se fundamentais para o sucesso reabilitador de pacientes com fissura labiopalatina, melhorando o prognóstico cirúrgico e a qualidade de vida. Embora haja consenso sobre a importância da expansão, ainda persistem controvérsias quanto ao tipo e ao momento ideais. Recomenda-se que novos estudos clínicos comparativos sejam realizados para consolidar evidências e orientar a prática interdisciplinar.

Referências

ALKADHI, O. H.; et al. Efeito da Expansão Maxilar na Largura do Arco Maxilar em Pacientes com Fissura Palatina Bilateral. Children, v. 10, n. 5, p. 762, 2023.
BRUDNICKI, A.; et al. Enxerto ósseo alveolar em fissuras labiais e palatinas unilaterais: impacto do momento no formato palatino. Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 24, p. 7519, 2023.
DIAB, A. M. I.; et al. Efeito dos protocolos de expansão maxilar lenta e rápida no volume das vias aéreas em fissura palatina. Cureus, 2024.
KHDAIRI, N.; et al. Tratamento de expansão rápida da maxila em pacientes com fissura labial e palatina: estudo multicêntrico europeu. Journal of Clinical Medicine, v. 12, n. 9, p. 3159, 2023.
LUYTEN, J.; et al. Rapid vs. slow maxillary expansion in cleft patients: systematic review and meta-analysis. The Angle Orthodontist, 2022.
PADWA, B. L.; et al. Preditores de resultados em 900 enxertos ósseos alveolares. Plastic & Reconstructive Surgery, v. 154, n. 3, p. 605-614, 2023.
PRESTON, K.; et al. Protocolos ortodônticos em pacientes com fissura alveolar: levantamento com equipes ACPA. The Angle Orthodontist, v. 93, n. 1, p. 88-94, 2022.
ROSSO, C.; et al. Efeitos da expansão rápida da maxila na perda auditiva e otite média em crianças com fenda palatina. European Archives of Oto-Rhino-Laryngology, v. 279, n. 9, p. 4335-4343, 2021.